



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Coordenadora: Profa. Dra. Alessandra Gambero

2023

SUMÁRIO

1. Apresentação	1
2. Objetivos	2
Geral	2
Específicos	3
3. Estratégias	3
4. Método – técnicas, instrumentos, formas de análise e frequência na coleta de dados	4
5. Recursos	6
6. Equipe de implementação e responsabilidades	7
7. Forma de disseminação dos resultados	7
8. Monitoramento do uso dos resultados	8

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

1. Apresentação

A CAPES tem sinalizado uma crescente valorização da autoavaliação e do planejamento estratégico dos Programas de Pós-graduação (PPG) como componente do processo avaliativo. A autoavaliação é um olhar retrospectivo em direção ao presente, concluindo com um diagnóstico da situação do programa em suas várias dimensões e com uma análise crítica das metas anteriormente propostas *versus* realizadas, assim como uma prospecção sobre as razões dos sucessos e insucessos alcançados.

O ambiente dinâmico em que se encontra a Pós-Graduação exige mudanças contínuas nas formas como ocorrem a sua organização e o relacionamento entre os atores desse processo. Para tanto, se faz necessária uma coleta sistemática de dados sobre as atividades, características e resultados. Esses dados servirão para gerar um diagnóstico da situação subsidiando a tomada de decisão sobre as futuras ações do Programa.

O processo de avaliação consiste em uma ação que é intrinsecamente ligada ao processo de planejamento, de organização e do pensar a dinâmica da instituição. A avaliação é fundamental para a análise, compreensão e elaboração de críticas e reflexões acerca dos resultados obtidos em qualquer ato educativo e formativo. Adicionalmente, a autoavaliação está intimamente relacionada ao planejamento estratégico do PPG, uma vez que ela é base para sua fundamentação, além de representar uma ação do planejamento e servir para monitorar e avaliar a implementação do planejamento estratégico.

Nessa perspectiva, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, tendo como base as discussões da instituição referentes ao tema e às orientações da Área Interdisciplinar, da CAPES, desenvolveu atividades sistemáticas para a construção de seu Plano de Autoavaliação.

Os resultados obtidos nesse primeiro biênio foram fundamentais para identificar e compreender as fragilidades do Programa, ainda no contexto da quadrienal 2017/2020. Ainda, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPPE) se reuniu com o corpo docente e o coordenador do PPG a fim de buscarem detalhamentos e evidenciarem outros destaques com base na ficha de avaliação publicada. Esse fato demonstra que as instâncias superiores da Universidade estão

atentas quanto ao que é demandado pelo Programa. Além disso, percebeu-se a necessidade de elaborar uma Política de Autoavaliação, com o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que também levasse em conta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade.

A Comissão de Autoavaliação do PPG em Ciências da Saúde elaborou a Política de Autoavaliação (PAA) do Programa, contemplada no presente documento. É importante destacar que, desde o ano de 2010, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) – a Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais, a PUC-Campinas tem se mostrado sensível às questões relativas à Autoavaliação. De maneira específica, no que se refere à Pós-Graduação, tem procurado evidenciar os avanços e as fragilidades apontados nos processos avaliativos, bem como as recomendações e sugestões da CPA. A partir desses estudos, tem ampliado a comunicação com a sociedade (integral); aperfeiçoado a infraestrutura e o acervo das bibliotecas; incentivado o planejamento e a avaliação de maneira geral; e ampliado sua política de atendimento a estudantes e egressos, entendendo que este último quesito ainda carece de melhorias organizacionais.

A PUC-Campinas possui um Núcleo de Relacionamento com Egressos, que conecta e faz o acompanhamento dos egressos da Universidade por meio de uma plataforma de relacionamento, de redes sociais e mensagens eletrônicas. Especificamente para os titulados dos Programas de Pós-Graduação, são enviados anualmente questionários/formulários concisos e de fácil resposta, visando à avaliação do curso realizado e da orientação, obtenção de sugestão de melhorias e constante verificação da atuação desses egressos.

2. Objetivos

Considerando as metas e objetivos do Programa, faz-se necessária a implementação de uma PAA que sirva de referência para identificar se há avanços em direção a eles. Adicionalmente, espera-se que essa política forneça subsídios para a avaliação externa a ser realizada pela CAPES, segundo a proposta sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação estabelecida junto à Portaria CAPES nº 148/2018, em 4 de julho de 2018. Nesse sentido, estão entre os objetivos da PAA:

Geral

Assegurar a qualidade da formação na pós-graduação, com enfoque nas dimensões de formação acadêmico-científica, produção do conhecimento e impacto social.

Específicos

- Definir os pontos a serem avaliados, baseados no documento de área, as metodologias e seus pesos;
- elaborar o instrumento de autoavaliação;
- por meio do instrumento, monitorar a qualidade do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social;
- por meio do instrumento, avaliar o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde quanto ao seu potencial para gerar profissionais com formação teórico-metodológica, crítica e ética;
- de posse dos primeiros resultados, avaliar a própria sistemática de avaliação adotada;
- de posse dos resultados, identificar o rol de mudanças e inovações a serem implementadas, subsidiando o planejamento estratégico do PPG.

3. Estratégias

As estratégias desenvolvidas para possibilitar o cumprimento dos objetivos incluem a mobilização da coordenação junto aos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo para, inicialmente, criar a PAA, e, posteriormente, para sua aplicação, análise, acompanhamento e tomadas de decisões a partir das avaliações.

A importância do processo avaliativo foi apresentada a todos os envolvidos, destacando a melhoria da formação proporcionada, despertando, assim, um olhar crítico de todos de maneira contínua. O levantamento e análise de dados serão realizados em momentos específicos, com periodicidade pré-definida e reavaliada, se necessário. Os dados serão apresentados aos docentes, discentes, funcionários e comunidade para avaliação e propostas de melhorias.

Tendo em vista a importância da articulação entre a PAA e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como com o Planejamento Estratégico da Universidade e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), essa proposta se norteou a partir desses documentos institucionais. O Relatório de Avaliação do PPG referente ao Quadriênio 2017-2020 e a Ficha de Avaliação da Área da Interdisciplinar/CAPES (+ documentos auxiliares) também foram utilizados na elaboração da PAA, que seguiu as etapas a saber:

1. Constituição da CAA
2. Sensibilização
3. Planejamento

- Definição dos objetivos do processo de autoavaliação
 - Identificação dos pontos fortes e fragilidades do Programa
 - Estabelecimento dos indicadores e critérios de avaliação
 - Elaboração dos formulários específicos para cada participante envolvido no processo (docente, discente e corpo técnico-administrativo)
 - Definição da periodicidade da coleta de dados
 - Ajustes de estratégias
4. Implementação
 5. Divulgação dos resultados
 6. Meta-avaliação

4. Método – técnicas, instrumentos, formas de análise e frequência na coleta de dados

O processo autoavaliativo se dará a partir de formulários digitais, disponibilizados pela Universidade na plataforma Microsoft Forms, a fim de facilitar o acesso dos participantes e a compilação das informações obtidas.

A autoavaliação do Programa leva em conta as seguintes perspectivas:

- Perspectiva do corpo discente (i.e., o sucesso do aluno);
- Perspectiva do corpo docente (i.e., o sucesso dos professores);
- Perspectiva do egresso (i.e., satisfação com o curso realizado);
- Perspectiva do corpo técnico (i.e., envolvimento e motivação);
- Perspectiva institucional (i.e., o sucesso do programa).

Pretende-se buscar o alinhamento dessas três perspectivas no diagnóstico, nas metas e ações daí decorrentes. Além disso, as perguntas norteadoras e os instrumentos propostos no processo de autoavaliação levam em conta o documento orientador da CAPES, que prevê três quesitos apresentados no Quadro 1:

Quadro 1. Aspectos de embasamento das perguntas norteadoras.

1. PROGRAMA	2. FORMAÇÃO	3. IMPACTO NA SOCIEDADE
Pretende avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos.	Tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa.	Está relacionado com os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa.

<p>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>2.1. Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual.</p>	<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do programa.</p>
<p>1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>2.2. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>	<p>3.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento.</p>	<p>2.3. Qualidade da produção de discentes e egressos.</p>	<p>3.3. Impacto da inserção social e econômica do programa.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento.</p>		<p>3.4. Internacionalização e visibilidade do programa.</p>

Esses formulários foram configurados para receber apenas uma resposta de cada convite enviado.

Os formulários aplicados aos docentes, discentes e técnicos do programa foram constituídos de várias questões de múltipla escolha e uma questão aberta. Foram considerados importantes para o processo de autoavaliação os seguintes quesitos: 1) infraestrutura do Programa; 2) gestão do Programa; 3) organização geral do Programa; 4) corpo docente do Programa; 5) qualidade da produção científica e tecnológica do Programa; 6) ações de internacionalização e de inserção social do Programa e 7) participação dos discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos no Programa.

Para as questões de múltipla escolha, foi utilizada uma escala de resposta com cinco graus de satisfação: “Muito baixo” (1); “Baixo” (2); “Médio” (3); “Alto” (4); e “Muito alto” (5). Foi incluída também uma opção “Não sabe ou Não se aplica” (0). Na questão aberta dos formulários, foi facultado ao participante a possibilidade de opinar livremente sobre a qualidade do Programa.

No Quadro 2 estão apresentadas as dimensões avaliativas, periodicidade, público e instrumentos a serem aplicados. A CAA será responsável pela consolidação, organização e análise dos dados obtidos no processo de autoavaliação.

Quadro 2. Resumo das dimensões, indicadores, periodicidade e público a ser avaliado.

DIMENSÕES	INDICADORES	PERIODICIDADE	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Docente	-Infraestrutura do Programa -Recredenciamento do docente -Produção científica -Captação de recurso -Organização geral do Programa -Qualidade do corpo discente -Internacionalização e inserção social	Anual	Formulário do docente
Discente	-Infraestrutura do Programa -Organização geral do Programa -Qualidade da orientação -Produção científica -Qualidade das disciplinas -Coordenação do Programa -Internacionalização e inserção social	Semestral	Formulário discente
Egresso	-Produção científica -Organização geral do Programa -Qualidade da orientação -Infraestrutura do Programa	Anual	Formulário do egresso
Técnico-administrativo	-Infraestrutura -Coordenação do Programa -Envolvimento e engajamento	Bianual	Formulário do técnico-administrativo

5. Recursos

Para o desenvolvimento do processo autoavaliativo a Comissão conta com a infraestrutura disponibilizada pela Universidade envolvendo: sala para reuniões equipada com recursos tecnológicos, tais como, plataforma de formulários eletrônicos (Forms) computadores e softwares para vídeo conferência, serviço de apoio da Secretaria do PPG, e suporte técnico da Gestão de Tecnologia de Informação, entre outros.

Os instrumentos utilizados no processo de autoavaliação do Programa são no formato digital, ancorados na plataforma Microsoft Forms, de forma a facilitar seu acesso e preenchimento por parte dos participantes envolvidos. Todos os recursos necessários para a aplicação dos instrumentos serão oriundos da própria instituição.

6. Equipe de implementação e responsabilidades

Todas as etapas da elaboração da PAA foram desenvolvidas de forma conjunta e colaborativa pela coordenação do Programa e pela CAA designada para conduzir o processo. Contou-se ainda com o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da PUC-Campinas e do Núcleo de Relacionamento de Egresso (NRE) da Instituição. Ressalta-se que todos os docentes do Programa foram e estão permanentemente envolvidos, em alguma medida, na elaboração e implementação da PAA.

No tocante ao monitoramento da qualidade do PPG, o plano de autoavaliação, redigido em 2020, definiu metas e objetivos para o quadriênio 2020/2024. No caso dos docentes pesquisadores, a autoavaliação foi inspirada na Resolução Normativa (RN) da PUC-Campinas que regulamenta a jornada de trabalho deles e define as políticas de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento. Trata-se de uma normativa interna que propõe métricas de avaliação do desempenho docente para quatro dimensões distintas:

Dimensão 1: Produção Científica Qualificada e Técnica relevante reconhecida pela Área de Avaliação da CAPES/MEC neste Programa de Pós-Graduação;

Dimensão 2: Envolvimento e dedicação do docente neste Programa de Pós-graduação;

Dimensão 3: Proatividade e efetividade na Captação de Recursos Externos;

Dimensão 4: Atividades de Pesquisa.

Similarmente, o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da PUC-Campinas foi a fonte utilizada para a elaboração das metas e objetivos privativos dos discentes do Programa.

7. Forma de disseminação dos resultados

De caráter formativo, serão realizados encontros entre o coordenador do Programa com os docentes e alunos para análise e reflexão dos resultados da autoavaliação

(AA). O colegiado também se reunirá para analisar a própria sistemática de avaliação adotada, identificar as mudanças e inovações que deverão ser implementadas e definir o planejamento estratégico.

As informações referentes à AA serão apresentadas com periodicidade anual, no Fórum de Autoavaliação dos Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, realizado anualmente e previsto no calendário oficial da Universidade. Esse fórum contará com a participação de todos os atores envolvidos na AA e, nesse momento, serão apresentados os resultados e discutidas conjuntamente as ações e estratégias para mitigar as fragilidades identificadas no processo de AA.

8. Monitoramento do uso dos resultados

Após a aplicação dos formulários específicos e a análise das informações obtidas na AA, os resultados serão consolidados para identificar as fragilidades e pontos fortes, estabelecer as ações a serem implementadas e as metas futuras para cada objeto avaliado, etapa essa que contará com a participação da CAA, da PROPPE, da CPA e do Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN), este último apoiando a elaboração do planejamento estratégico do PPG.

A organização das informações será realizada com base no quadro a seguir.

Quadro 3. Resumo dos objetivos, fragilidades, pontos fortes e ações de melhoria imediata decorrentes do processo de autoavaliação.

Objeto de análise/ ações metas	Fragilidades	Pontos fontes	Melhoria Ações imediatas	Metas futuras
1) Formação do pesquisador Produção e publicação científica quantidade ou impacto? Avanço do conhecimento? Influi polít. públicas?				
2) Formação do docente				
3) Impacto acadêmico e social Dissertações - o que? Relevância social e econômica? Avanço do conhecimento Relação com Egressos e sua atuação				
4) Internacionalização				
5) Redes e grupos de pesquisa e colaboração				



6) Inserção social – internacional, nacional, regional, local				
7) Inovação e empreendedorismo?				